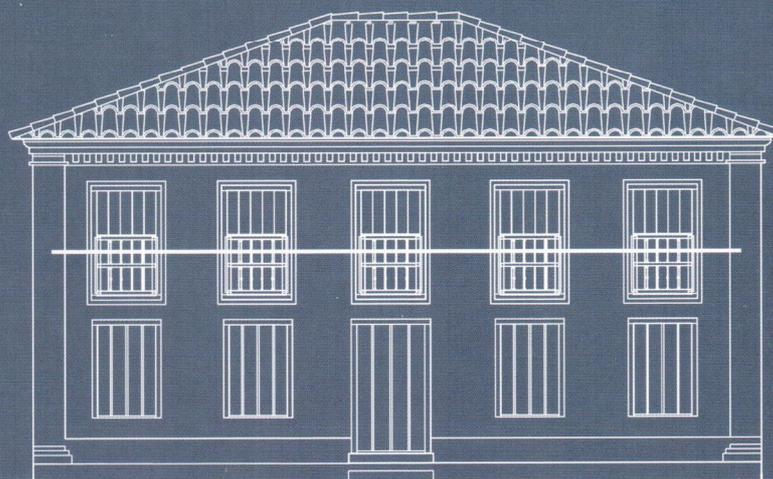


**Museu
Histórico
e
Cultural**



**Porto
Nacional**

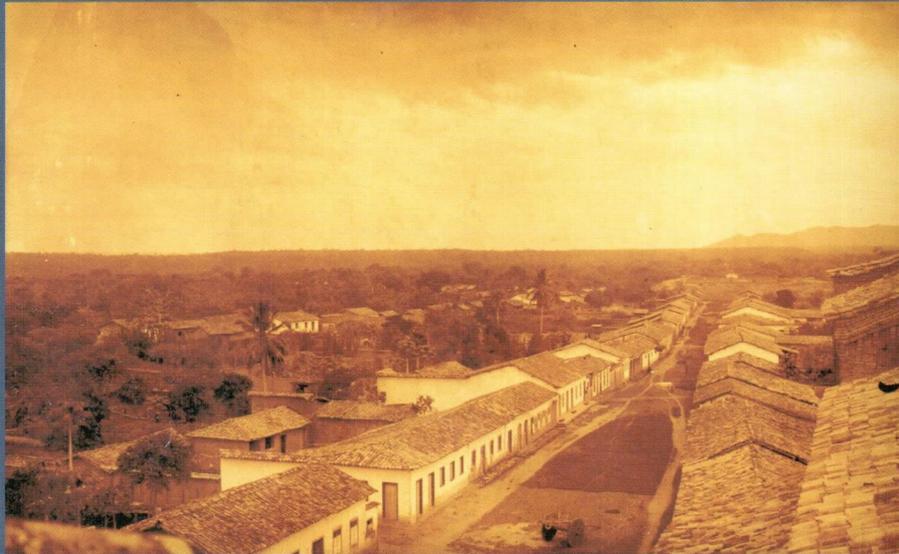


Foto aérea tirada pela expedição da fundação Oswaldo Cruz, chefiada por Belizário Pena; em 1912

A história de Porto Nacional está ligada ao Rio Tocantins. A palavra Tocantins, nariz de tucano, era o nome de uma tribo indígena com nariz comprido que habitava as margens do rio.

A exploração do ouro, iniciada em 1722, na Província de Goiás, trouxe muitos mineradores e foi responsável pela maioria dos pequenos núcleos que se estabeleceram na região. A travessia destes mineradores, tropeiros, mascates e viajantes já era realizada no local onde é hoje o centro histórico de Porto Nacional, em barcos do português Felix Camôa, quando, em 1791, o cabo Thomaz de Souza Villa Real, que verificava a possibilidade de navegação e do estabelecimento de uma rota de comércio sul-norte, instala um destacamento militar na região. Com privilegiada localização entre dois povoados mineradores importantes, Pontal e Carmo, surge PORTO REAL, que se desenvolve com o comércio e a navegação.

Em 1831 o Julgado de Porto Real é elevado à categoria de Vila mudando seu nome para Vila de PORTO IMPERIAL. Destacamos como principais fatores que contribuíram para sua elevação à sede do município:

- o incremento da navegação do Tocantins e do comércio com Belém do Pará,
- o declínio da mineração nas localidades vizinhas, como Pontal.
- o desenvolvimento da criação de gado.

O primeiro pároco foi o padre José Manuel Pinto Cerqueira, nomeado dois anos depois da instalação da freguesia, em 1842, e que dirigiu a paróquia até 1874.

Quando de sua elevação à condição de cidade, pela Resolução Provincial nº 333, de 13 de julho de 1861, Porto Imperial era um importante empório comercial, com muitos comerciantes, comércio fluvial intenso com o Norte e 4.313 habitantes.

Com a Proclamação da República, a cidade passa a se denominar PORTO NACIONAL.



Rua cidade .Fotografia de Walter Vilhena para o estudo de tombamento do centro histórico de Porto Nacional

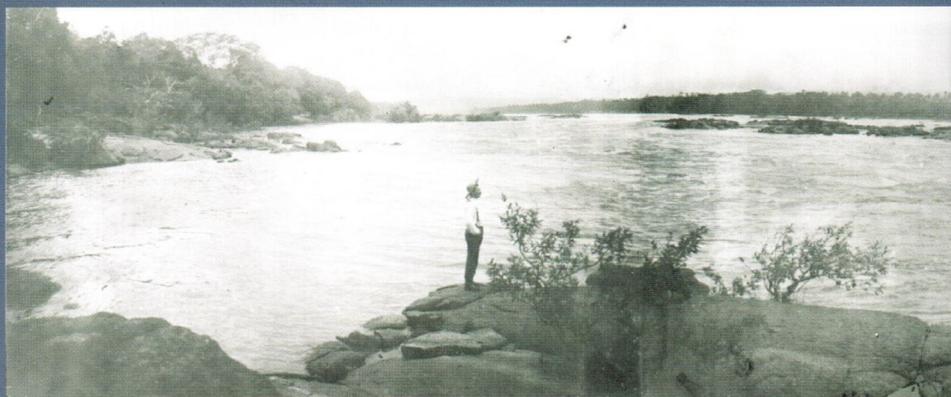
Acervo: 14ºSR/IPHAN

Em 1886, chegam os primeiros padres dominicanos à cidade. Os Dominicanos foram os grandes benfeitores nas esferas religiosa, social, política e cultural da região de Porto Nacional. Em 1904, com as Irmãs Dominicanas o trabalho de educação se intensifica e Porto Nacional torna-se uma referência na área atraindo alunos de diversos municípios. A construção da catedral de Nossa Senhora das Mercês, no mesmo local do primeiro templo de 1810, é desta época e foi inaugurada em 1903. A vida da cidade ainda hoje é marcada pelas festas religiosas e pelas folias que colorem e movimentam as ruas da cidade, desde janeiro.

O sistema de transporte e comunicação de Porto Nacional estava muito ligado ao Rio Tocantins, onde se navegavam com botes impulsionados por remeiros ou vareiros. Somente em 1923, foi lançado nas águas do Tocantins o primeiro barco a vapor – a lancha Mercês. E barcos a motor somente na década de 40.

No ano de 1929 os dois primeiros veículos – um caminhão e um carro - chegam à cidade depois de meses de viagem, inclusive abrindo estradas. Eram conduzidos pelo Dr. Francisco Ayres da Silva, deputado e médico, que lutava a para abertura de linha mais eficiente de comunicação.

A partir da década de 30, se desenvolve a ligação aérea feita pelo Correio Aéreo Nacional – CAN. Era a Rota do Tocantins que saía



Panorâmica do Rio Tocantins.Fotografia tirada pela expedição da Fundação Oswaldo Cruz



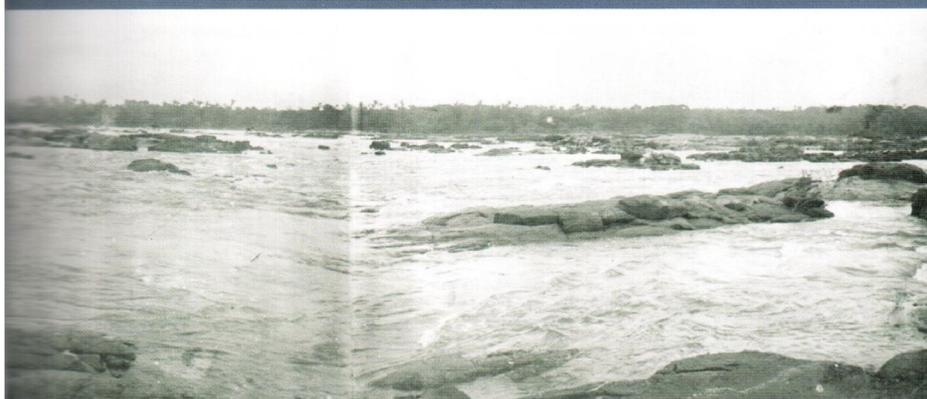
Banda de Jazz, Porto Nacional, 1940
Acervo: Museu Histórico e Cultural de PORTO NACIONAL

do Rio de Janeiro e chegava a Belém aterrissando nos aeroportos instalados por Lysias Rodrigues, entre eles Porto Nacional.

A imprensa portuense sempre foi muito atuante. Desde o século XIX, apresentava o cotidiano da cidade, prestava informações públicas e da vida social além de ser arauto e porta voz das reivindicações do norte do estado e defensora da divisão do estado. Como cidade mais importante do norte de Goiás, Porto Nacional sempre se destacou na política e na defesa dos interesses da região. O Manifesto Tocantinense, de 1956, por exemplo, consolida Porto Nacional como foco dos movimentos de emancipação.

Criado o Estado de Tocantins, em 1988, e definida a implantação de uma nova capital, inspirada em Brasília, a cidade de Porto Nacional passa a ser, junto com Natividade e Araias, uma das referências históricas mais importantes do Estado. Aqui estão plantadas as raízes do norte goiano.

Novas perspectivas se colocam como alternativas para a cidade. A valorização de seu patrimônio, o turismo, o comércio, as atividades agropecuárias constituem hoje a nova realidade da região. E o Rio Tocantins modificado pelo crescimento desenvolvimentista, abrigando usinas hidroelétricas, agora sem praias, ainda teimosamente se impõe como o principal elemento no universo simbólico portuense.



Feita por Belizário Pena, em 1912. Acervo: Fiocruz

"Existe uma ponte mágica que nos permite viajar pela trajetória do tempo, que é sustentado por três vigas paralelas: a memória, a reflexão e a imaginação criativa. Esta ponte, para quem acredita nela, pode ser encontrada nos museus."
(Horta,2000.p3.)

Os museus são instituições de memória e deslocam-se no tempo e no espaço. Cabem a ele, no campo social e histórico, promover a lembrança e lutar contra o esquecimento.

Esta exposição apresenta a trajetória de Porto Nacional através de objetos e informações textuais e iconográficas que testemunham momentos e rupturas em nosso caminho no tempo e está instalada em um espaço simbólico importante da cidade - a antiga Prefeitura.

Primeiro prédio de dois pavimentos da cidade teve sua construção iniciada em 1921 e finalizada em 1923. Nele funcionaram a Câmara Municipal, Administração Municipal e a Sala de Audiências até 1969.

O Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional foi fundado na década de oitenta e, naquele tempo, mobilizou a população para a doação de acervo. Depois de ocupar diversos prédios hoje se instala em definitivo no prédio restaurado para este fim.

Seu acervo é representativo da memória social local e pretende-se com uma ação de educação patrimonial consolidar o papel do Museu como mediador na construção do presente da cidade, através da preservação e comunicação do acervo e símbolos da cultura portuense.



Foto do Museu Histórico e Cultural de PORTO NACIONAL. Fotografia de Walter Vilhena para o estudo de tombamento do centro histórico de Porto Nacional
Acervo: 14^oSR/IPHAN

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Gilberto Passos Gil Moreira

Presidente do IPHAN
Luiz Fernando de Almeida

Diretora do Departamento de
Planejamento e Administração
Maria Emília Nascimento Santos

Diretor do Departamento do
Patrimônio Material e Fiscalização
Dalmo Vieira Filho

Diretora do Departamento do
Patrimônio Imaterial
Márcia Genésia de Sant'Anna

Diretor do Departamento de
Museus e Centros Culturais
José do Nascimento Júnior

Superintendente da 14ª
Superintendência Regional
(GO/TO/MT)
Salma Saddi Waress de Paiva

Chefe da Divisão Técnica da 14ª
Superintendência Regional
Paulo Henrique Farsette

Chefe da Sub-regional de
Tocantins
Luciana Campos de Araújo

Fiscal do Projeto
Simone Kimura

Projeto Museológico e Execução
AT&AT MUSEUM

Governo do Tocantins
Governador
Marcelo de Carvalho Miranda

Presidente da Fundação Cultural
Júlio César Machado

Prefeitura Municipal de Porto
Nacional
Prefeito Municipal
Paulo Sardinha Mourão

Secretário Municipal de Educação
Erialdo Augusto Pereira

Secretário Executivo de Cultura e
juventude
Wesley Vilarins Rocha

Diretora do Museu Histórico e
Cultural de Porto Nacional
Iony Alves dos Santos

Equipe do Museu
Bruno Rocha
Florisia das Mercês Pinto
Leozila Marques da Silva
Orestina R. dos Santos

Apoio:



FUNDAÇÃO
CULTURAL



Realização:



Ministério
da Cultura

